

## A metamorfose - Redação do Momento Espírita

Interessante se observar uma borboleta pousada sobre uma folha nova, especialmente escolhida por ela. Uma que não caia antes da saída das lagartinhas do ovo.

Ela dobra o abdome até sentir a face inferior da folha e ali coloca o ovo.

Por essas maravilhas da natureza, que somente a Providência Divina explica, cada espécie de borboleta sabe exatamente qual o tipo de planta que deve escolher para colocar o ovo que, graças a uma substância viscosa de secagem rápida, se fixa imediatamente.

As borboletas são muito admiradas pela leveza dos seus voos e a beleza do colorido de suas asas.

Elas procuram, nas flores, na areia úmida ou em frutos fermentados, o seu alimento.

As flores são muito frequentadas pelas borboletas fêmeas, enquanto os machos preferem as areias úmidas.

Existem algumas espécies que têm a capacidade de permanecer imóveis por tempo considerável, enquanto outras fazem voos curtos, por vezes muito rápidos, indo de uma flor a outra.

Elas buscam a pradaria, as ramadas das árvores, beijam as folhas farfalhantes e driblam o vento apressado.

Bailam em meio às gotículas que se desprendem das quedas d água ou como pétalas voam, balançando no espaço.

Seu colorido é mensagem de alegria.  
A sua liberdade é um convite à paz.

No entanto, dias antes de se mostrarem tão belas não passavam de larvas rastejantes no solo úmido ou na casca apodrecida de algum tronco abandonado.

Lagartas, jamais sonhariam com os beijos do sol ou com o néctar das flores.

Mas, passam as semanas e após a fase de crisálida, elas surgem maravilhosas, coloridas, exuberantes, plenas de vida.

\* \* \*

À semelhança da lagarta, vivemos no terreno das experiências humanas.

Afinal, chega um dia em que somos convidados a adormecer na carne para despertar na Espiritualidade, planando acima das dificuldades que nos afligiam.

É a morte que nos alcança e nos ensina que a vida não se resume num punhado de matéria que entrará em decomposição.

Também não é simplesmente um amontoado de episódios marcantes ou insignificantes, promotores de esparsos sorrisos e rios de pranto.

A vida é a do Espírito, que vive para além da aduana da morte, tendo como destino a vida na amplidão.

Por isso, quando acompanharmos, com lágrimas, aquele afeto que se despede das lutas do mundo, rumando para a Espiritualidade, não lastimemos, nem nos desesperemos.

Mesmo com dores na alma, despeçamo-nos do coração querido com um suave "Até logo" porque exatamente como as borboletas, ele alcançou a liberdade.

\* \* \*

Tenhamos em mente que, ao morrer o corpo, o Espírito que dele se utilizava como de um veículo, se liberta.

Ninguém se aniquila na morte.

Mudamos, simplesmente, de estado vibratório, sem que aconteça uma mudança nos nossos sentimentos, paixões e anseios.

Continuamos a ser o que éramos, enquanto no corpo de carne.

E prosseguiremos, além das fronteiras desta vida, numa outra dimensão, a vida espiritual.

Redação do Momento Espírita, com base no cap.  
10, do livro

Rosângela, pelo Espírito homônimo, psicografia de Raul Teixeira,

ed.

Fráter; no verbete Morte, do livro Repositório de sabedoria, v.  
2,

pelo Espírito Joanna de Angelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco,

ed.

LEAL e no verbete Borboleta, da Enciclopédia Mirador,

v.

4, ed.

Encyclopaedia Britannica do Brasil.

Em 27.

5.

2019.